

# Ulysses contra Covas, contra Richa...

Aos desavisados, um conselho: será bom não convidar para a mesma mesa de jantar o deputado Ulysses Guimarães e o senador Mário Covas. Nem Ulysses e o senador José Richa. Se é para agradar ao presidente do PMDB, da Câmara, da Constituinte e vice-presidente de Sarney, uma boa sugestão seria convidar Fernando Henrique Cardoso e Luiz Henrique, servindo, ao final, licor de pêscoço.

Ulysses Guimarães anda arredio com Mário Covas e com Richa. O presidente do PMDB não fala há muitos dias com o senador do Paraná. Com o mais votado político da história do Brasil — quase oito milhões de votos — houve uma conversa muito difícil, recentemente, em Brasília. Ulysses e Covas não se despediram com tapinhas nas costas.

Parece que tudo começou com a insistência de Mário Covas e de José Richa, no início reservadamente, mas depois publicamente, de sugerir que Ulysses se licenciasse da presidência nacional do PMDB. Os dois senadores achavam — e ainda acham — que, acumulando tantas funções, Ulysses não teria condições para comandar o partido e dificilmente evitaria agir na direção da Constituinte sem afastar os interesses partidários.

"Se o senhor ficar gripado, será um escândalo nacional" — disse Covas a Ulysses, observando que ele teria de se preservar, na condição de "candidato natural do PMDB à sucessão do presidente Sarney". Ulysses não gostou nem um pouco. E as divergências cresceram. De Curitiba José Richa abria fogo: Ulysses não pode presidir a Câmara, a Constituinte, ser o substituto eventual de Sarney e presidir também o PMDB. O partido ficará desativado, sem agilidade, sem procurar as bases, sem recolher reivindicações da sociedade diante do grave quadro sócio-econômico que aí está" — dizia o ex-governador do Paraná.

Ulysses lia nos jornais as declarações de Mário Covas, e não gostava. No outro dia,



Covas



Ulysses



Richa

lia declarações de José Richa, e gostava menos ainda.

Entre as críticas às suas acumulações, Ulysses Guimarães começou a ler que Covas e Richa tinham pretensões. Richa apoiava a aspiração do senador paranaense Afonso Camargo de subir de terceiro para primeiro vice-presidente do PMDB, na pretensão de ver seu companheiro de bancada à frente do partido, na hipótese de Ulysses, finalmente, se convencer de que teria que pedir licença da presidência do PMDB. Seria um ponto de apoio a Richa, no futuro.

Já Mário Covas, incentivado pela bancada do Senado e numerosos deputados, começou a ser apontado como a melhor para a função de líder do PMDB na Assembléia Constituinte. Quando surgiu a candidatura de Fernando Henrique Cardoso a líder do PMDB no Senado, perguntaram ao candidato: "E o Covas?", e ele respondeu, antecipando seu apoio: "O Mário será o líder do PMDB na Constituinte".

Fernando Henrique foi eleito líder do PMDB no Senado, com o apoio ostensivo de Mário Covas e de José Richa, para alegria e satisfação de Ulysses Guimarães. De imediato, o presidente da Constituinte indicou Fernando Henrique relator do projeto provisório de regimento interno da Constituinte e, em seguida, relator do projeto definitivo.

"Dr. Ulysses, e o líder do PMDB na Constituinte?", perguntaram. E ele respondeu, tranquilamente: "Vamos ver. Acho que

o Fernando Henrique está se saindo muito bem como relator".

Neste meio tempo, aconteceram os incidentes para a escolha do líder do PMDB na Câmara. Ulysses, discretamente, apoiava Luiz Henrique. Com a escolha de Carlos Sant'anna para líder do governo, o presidente do PMDB viu surgir a fórmula: Fernando Henrique e Luiz Henrique poderiam ser líderes do PMDB na Constituinte, em revezamento. O partido teria a oportunidade de fortalecer os dois líderes das bancadas na Câmara e no Senado e a de esvaziar a liderança de Carlos Sant'Anna.

Faltava esvaziar Mário Covas para atingir, por tabela, o "presidenciável" José Richa. Surgiu, então, a tese do "espírito de corpo" — a bancada da Câmara, com 258 deputados, não iria prestigiar um senador, de uma bancada de 46 membros. Numericamente Mário Covas não teria chances enfrentando Luiz Henrique — mesmo se apoiado por importantes setores da Câmara.

Ulysses tentou mostrar a Mário Covas que, sendo uma "estrela" do partido, não poderia sofrer desgastes, entrando numa disputa sem condições de ganhar. Além disso, acrescentou, "somos paulistas e o pessoal vai reclamar muito com mais um em função de destaque".

Covas deu o troco: "Realmente, o presidente do PMDB, o presidente da Câmara, o presidente da Constituinte e o vice-presidente da República são todos paulistas". Ulysses, sem se perturbar (aparentemente), propôs a Mário Covas desistir de sua candidatura a líder do PMDB na Constituinte, evitando o confronto. Poderia, então, ser indicado relator-geral da poderosa "comissão de sistematização" da Constituinte. O senador encerrou a conversa: "O Senhor não tem o direito de falar assim comigo".

O cargo de relator-geral está sendo pretendido por Fernando Henrique e Pimenta da Veiga, com o apoio de Ulysses.

**Flamarion Mossri**